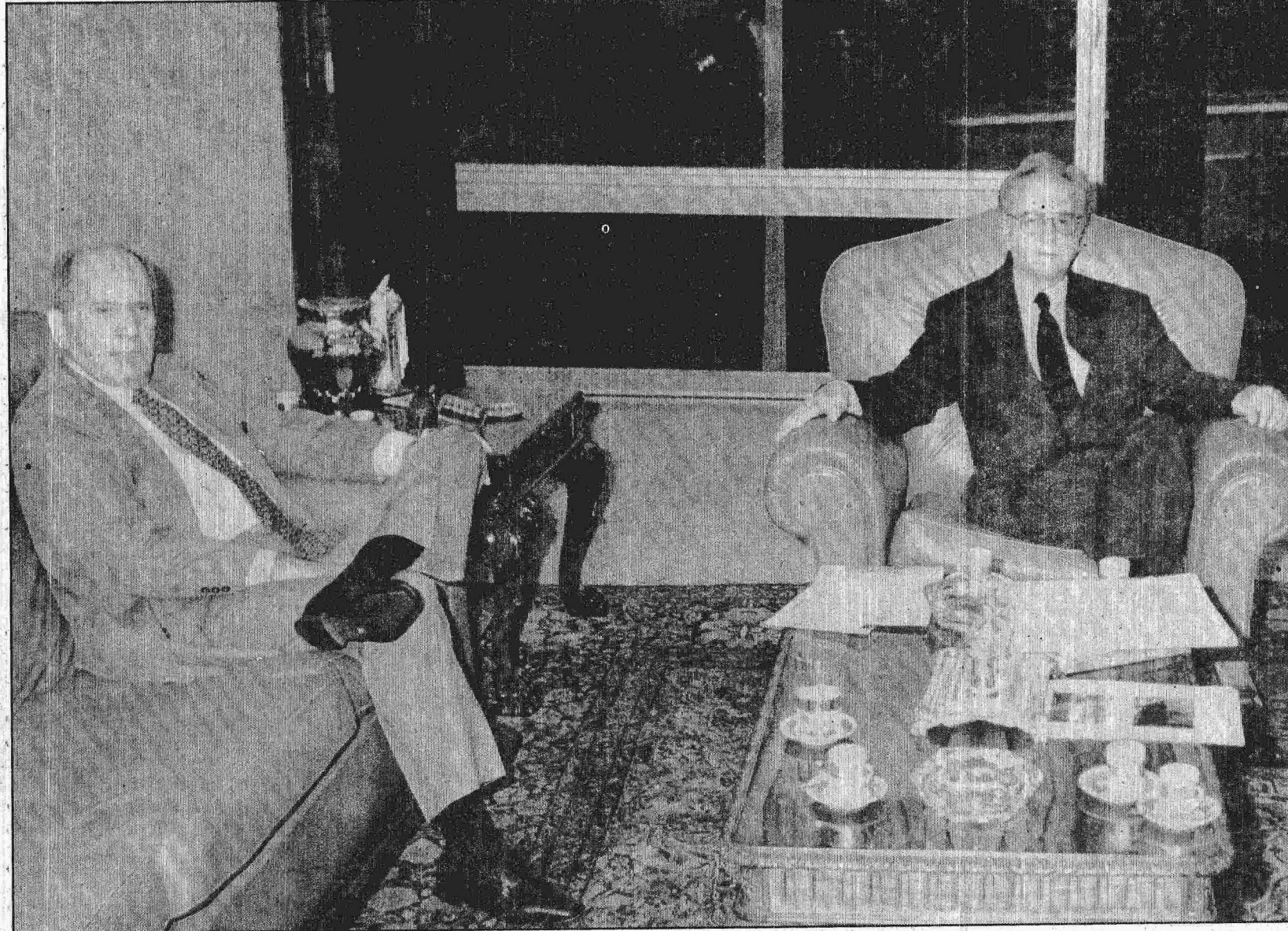


Corrêa sai do governo de olho no Buriti

ANDRÉ BRANT



O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, deixa hoje oficialmente o governo para retornar ao Senado e se dedicar à campanha para concorrer ao Palácio do Buriti pela segunda vez, torcendo para uma aliança com o PP do governador Joaquim Roriz. Os últimos dias de Corrêa no ministério foram uma autêntica maratona de candidato, com inúmeros compromissos agendados nas cidades-satélites para inaugurar prédios e participar de churrascos.

Às vésperas de sair do governo, Maurício Corrêa obteve a confirmação por escrito da cúpula do PSDB da sua indicação para o GDF e da deputada distrital, Maria de Lourdes Abadia, ao Senado. São signatários do documento, 11 dos 14 delegados, oito dos 11 presidentes de zonas e 41 dos 71 membros do diretório regional do partido. Os tucanos ressaltam que o passado de Corrêa na resistência democrática durante a ditadura o credenciam para concorrer ao GDF.

A saída do governo vem sendo trabalhada por Maurício Corrêa há alguns meses, apesar de ter sido preservado pelo amigo Itamar Franco, que em dezembro impôs a saída do governo de ministros como Antonio Britto, da Previdência. Notadamente quando reforçou a sua assessoria política com o ex-deputado do PT paulista, Airton Soares, responsável por algumas estratégias de aproximação com Roriz. Apesar de serem considerados desafetos

políticos desde a eleição passada, Corrêa e Roriz recentemente participaram da inauguração de agência bancária e solenidades no Ministério da Justiça, no Buriti é por último na inauguração do trecho inicial do metrô.

A passagem de Corrêa pelo ministério de Itamar Franco foi marcada por vários momentos infelizes, com envolvimento em incidentes que resultaram em desgaste político. O primeiro aconteceu numa viagem à reserva ia-nomami em Roraima para verificar uma chacina de índios. No final do episódio foi constatado que o massacre tinha ocorrido, mas na Venezuela. O último incidente em que se envolveu foi durante o Carnaval, quando o presidente Itamar Franco se deixou fotografar ao lado da modelo Lilian Ramos sem calcinhas. Na oportunidade Corrêa tomou um "porre", que lhe custou duras críticas da área militar. Ele costuma dizer que "nenhum outro membro da equipe do governo apanhou tanto quanto eu".

Desde então o ministro vem primando pela discrição e empenhado em decolar a sua candidatura tucana. Na corrida, Corrêa teve que vencer a resistência do deputado Sigmaringa Seixas e aliados à sua indicação. Por ocasião da sua filiação ao PSDB diversas reuniões foram realizadas no Ministério da Justiça para apaziguar os ânimos de Sigmaringa que sequer ao lado de Corrêa se deixou fotografar.

Maurício Corrêa foi preservado pelo amigo Itamar Franco, apesar da atuação pouco feliz à frente do Ministério da Justiça